



PROJETO DE VOTO DE PESAR N.º 539/XVI/1.<sup>a</sup>  
PELO FALECIMENTO DE NUNO ROBY AMORIM

Faleceu no passado dia 26 de janeiro, aos 62 anos, Nuno Gonçalo Domingos de Faria Roby Amorim.

Nascido em Lisboa, estudou Arqueologia, uma paixão nunca negligenciada, mas foi o jornalismo que acabou por marcar o seu percurso pessoal e profissional.

Fez o primeiro curso de formação de jornalistas da TSF no final dos anos 80, integrou a redação durante os últimos momentos da clandestinidade e nos primeiros anos das emissões já «legais». No dia 25 de agosto de 1988, foi o primeiro jornalista a informar o país sobre o incêndio nos Armazéns do Chiado, em Lisboa. Nuno Roby Amorim foi a voz desse momento que marcou a história do país e também da estação, contribuindo decisivamente para afirmar como incontornável no panorama da informação radiofónica nacional. Através do seu microfone, levava-nos ao fim da rua e ao fim do mundo.

Sete anos volvidos, mudou-se para a televisão. Numa altura em que apenas existiam três canais, Nuno Roby Amorim transportou consigo para a reportagem televisiva a irreverência da rádio, o instinto do relato de rua, a velocidade única e vertiginosa com que expunha ideias e raciocínios, ajudando, desta forma, a levar aos ecrãs uma nova modernidade. Com um faro inato para a notícia, era quase sempre o primeiro a chegar aos locais de reportagem.

Trabalhou nas três estações portuguesas, RTP, TVI e SIC, mas também na Euronews e no Independent Television News (ITN). Especializou-se em política nacional e cobriu todas as grandes campanhas eleitorais. Radicado em Bruxelas, como correspondente da TVI, foi enviado especial a dezenas de países, do Paquistão à Venezuela, de Israel a Angola, dos EUA ao Brasil, do Egito à Colômbia.



Foi o primeiro português a entrar no Afeganistão após a invasão americana, em 2003, e esteve presente em todos os estados-membros da União Europeia, sempre com o seu estilo inconfundível, rigor irrepreensível e inconformismo irrenunciável.

A sua prática e empenho num jornalismo livre e independente tem, ainda hoje, repercussões nas redações por onde passou, mas, num sentido mais amplo, também no reconhecimento e admiração de colegas de profissão que ao longo dos últimos dias lhe prestaram tributo e evocaram alguns dos seus vastos trabalhos. A carreira de Nuno Roby Amorim ilustra na perfeição o papel vital que o jornalismo deve ter em qualquer sociedade democrática.

Em 2010, deixou o jornalismo, especializando-se em comunicação e assessoria de imprensa. Esteve na Embaixada do Reino de Marrocos em Lisboa e fez assessoria política no âmbito municipal, na autarquia de Lisboa. Era consultor de comunicação e assessor de imprensa da Iniciativa Liberal desde 2022, mas a sua contribuição para o projeto liberal começou muito antes da formação do partido.

Amante e praticante de remo, era no Tejo que começava grande parte dos dias, muitas vezes a acompanhar os primeiros raios de sol.

Viveu a vida com intensidade. Impaciente e intuitivo, possuía um refinado sentido de humor e, fruto das suas viagens e da leitura compulsiva, uma vasta cultura que nunca deixou de transmitir sempre que o momento o propiciava, para satisfação dos que o ouviam.

Nuno Roby Amorim foi sempre um grande amante da Liberdade. Foi e será sempre um espírito livre.

Por onde passou deixou a sua inconfundível marca de atitude inquieta, convicta, culta e apaixonada face à vida e aos seus inúmeros prazeres. Ficará para sempre nas nossas memórias.



Assim, reunida em Plenário, a Assembleia da República expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Nuno Roby Amorim, destacando o seu relevante contributo para o universo do jornalismo e da comunicação, e endereça à sua Família, em especial às suas filhas, Maria e Benedita, e aos seus Amigos, as mais sentidas condolências.

Palácio de S. Bento, 27 de janeiro de 2025

Os Deputados da Iniciativa Liberal,

Rui Rocha

Mariana Leitão

Rodrigo Saraiva

Bernardo Blanco

Joana Cordeiro

Patrícia Gilvaz

Mário Amorim Lopes

Albino Ramos